



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE
EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**



FABIANA MACHADO DE LIMA

**O PROGRAMA ÁGUA DOCE NA VISÃO DOS ALUNOS DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ASSENTAMENTO MATA,
AMPARO – PB.**

**SUMÉ - PB
2017**

FABIANA MACHADO DE LIMA

**O PROGRAMA ÁGUA DOCE NA VISÃO DOS ALUNOS DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ASSENTAMENTO MATA,
AMPARO – PB.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Jovens e Adultos com
Ênfase em Economia Solidária no
Semiárido Paraibano como requisito
parcial para obtenção do Título de
Especialista.**

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

**SUMÉ - PB
2017**



L732p Lima, Fabiana Machado de.

O Programa Água Doce na visão dos alunos de Educação de Jovens e Adultos do Assentamento Mata, Amparo – PB. / Fabiana Machado de Lima. Sumé - PB: [s.n], 2017.

51 f.

Orientadora: Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Programa Água Doce – Amparo - PB. 4. Assentamento rural I. Título.

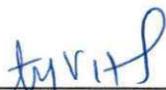
CDU: 374.7(043.1)

FABIANA MACHADO DE LIMA

**O PROGRAMA ÁGUA DOCE NA VISÃO DOS ALUNOS DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ASSENTAMENTO MATA,
AMPARO – PB.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Jovens e Adultos com
Ênfase em Economia Solidária no Semiárido
Paraibano como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista.**

BANCA EXAMINADORA:



**Professora Dra. Adriana de Fátima Meira Vital.
Orientadora – UATEC/CDSA/UFCG**



**Pesquisadora Dra. Sebastiana Maely Saraiva.
Examinadora I – Instituto Nacional do Semiárido – INSA.**



**Professora Dra. Norma Maria de Oliveira Lima
Examinadora II – UFCG**

Trabalho aprovado em: _____ de maio de 2017.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho ao Ser Supremo, Justo, Bom e Onipotente, meu Senhor Deus, por todas as vitórias alcançadas em minha vida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Criador de todas as coisas, Deus, o Senhor da Vida, por estar presente em todos os momentos da minha jornada.

De modo especial, à minha família. Aos meus amados pais, Maria do Céu e Carlos Alberto, que são as pessoas mais importantes do mundo e são o meu maior exemplo, agradeço por todo incentivo, dedicação e amor incondicional que me ajudaram a ser a pessoa que sou hoje. A minha irmã, Ana Tatiana, e aos meus sobrinhos Tales Machado e Taylla Machado, que sempre torceram por mim.

Ao meu esposo Carlos Eduardo, pela paciência, confiança e torcida pelas minhas conquistas.

À Coordenação do curso EJAECOSOL, nas pessoas das Professoras Crislene Moraes e Mérgia Ribeiro, pelo compromisso, ética e respeito para com nós educandos.

À minha orientadora Profa. Dra Adriana de Fátima Meira Vital, que no primeiro momento que a vi na minha cidade Amparo- PB, senti o desejo de ser orientada por ela, pois me cativou com a mansidão e o amor com que trata as pessoas. Obrigada pela paciência e pelas contribuições fornecidas, as quais valorizaram grandiosamente o conteúdo deste trabalho.

Às avaliadoras, Dra. Norma Lima e Dra. Maely Saraiva, pelas sugestões.

Aos colegas da turma da Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano pelos momentos felizes que vivenciamos nesse período de formação.

A todos os professores desta especialização, que colaboraram para a minha formação profissional e pessoal.

Às minhas amigas de trabalho Iara Soares, Juliana de Cássia e Luma Raissa, pela luta que empreendemos juntas para conseguir transporte, em meio a tantas dificuldades para enfrentarmos a proposta da Especialização. Graças ao Senhor, nós vencemos.

À Bruna Siqueira, amiga querida, pelo incentivo e ajuda nas horas difíceis e pelas palavras motivadoras.

Agradeço aos alunos e alunas da EJA Assentamento Fazenda Mata, por terem me recebido em suas casas e contribuído diretamente com a pesquisa.

RESUMO

O presente estudo reflete sobre o fortalecimento do protagonismo de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de um assentamento a partir do Programa Água Doce (PAD), com ênfase nos princípios da Economia Solidária e suas vantagens para esta comunidade. Dessa forma, o objetivo da pesquisa de campo foi verificar a percepção desses alunos sobre o PAD e as possibilidades de empoderamento e fortalecimento do protagonismo juvenil. A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, cujo instrumento foi um questionário com conversas informais com um público de 16 alunos. Como resultados os alunos mencionaram que o PAD oferece acesso à água potável e ajuda na renda familiar dos seus assentados e que eles têm alguma participação nas atividades do Programa. A pesquisa constatou que há equilíbrio de gênero entre os alunos, indicando um fortalecimento no protagonismo feminino, que a faixa etária está acima de 30 anos, o que evidencia a falta de oportunidade ou as necessidades desse público em trabalhar e que a fonte de renda principal é oriunda de projetos sociais, apontando para a falta de oportunidades desse público. Quanto à percepção sobre o PAD, todos os alunos consideraram de suma importância para o Assentamento. Para 87% dos participantes é importante a participação dos jovens nas organizações, mas demonstram insatisfação com a falta de oportunidades que proporcionem autonomia e participação ativa da juventude e gere fonte de renda para que eles não saiam de sua comunidade.

Palavras-chave: EJA. Economia Solidária. Empoderamento. Semiárido.

ABSTRACT

The present reflects on the strengthening of the protagonism students of Youth and Adults Education (EJA) from a settlement based on the Fresh Water Program (PAD), with emphasis on the principles of Solidarity Economy and its advantages for this community. Thus, the objective of the field research was to verify the perception of these students about the PAD and the possibilities of empowerment and strengthening of youth protagonism. The research is characterized as a case study. The research instrument was a questionnaire with informal conversations with a public of 16 students. As a result the students mentioned that the PAD offers access to potable water and helps the family income of their settlers and that they have some participation in the activities of the Program. The research found that there is gender balance among the students, indicating that there is a strengthening in female protagonism, that the age group is over 30 years, which shows the lack of opportunity or the needs of this public to work and that the source of Main income comes from social projects, pointing to the lack of opportunities of this public. Regarding the perception about the PAD, all the students considered of paramount importance to the Settlement. The participation of young people in the organizations is important for 87% of the participants, but they show dissatisfaction with the lack of opportunities that provide autonomy and active participation of the youth and generate a source of income so that they do not leave their community.

Key words: EJA. Solidarity Economy. Empowerment. Semiarid.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização e dados do município de Amparo (PB).....	25
Figura 2 - Visão parcial do Assentamento da Mata (PB).....	26
Figura 3 - Tanques e reservatório do PAD, Amparo (PB).....	27
Gráfico 1 – Identificação de gêneros.....	29
Gráfico 2 - Faixa etária.....	30
Gráfico 3 - Localidade onde reside os participantes da pesquisa.....	32
Gráfico 4 - Participação dos alunos da EJA em organização (assentamento, cooperativa, sindicato).....	33
Gráfico 5 - Valorização dos jovens na organizações.....	34
Gráfico 6 - Fonte de renda.....	35
Gráfico 7 - Presença de orientação técnica e reunião.....	36
Gráfico 8 - Participa das atividades do PAD.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1 Juventude, Educação e Economia Solidária.....	12
2.2 A Educação de Jovens e Adultos no Fortalecimento do Protagonismo.....	14
2.3 O Programa Água Doce (PAD), breves considerações	16
2.4 Estudo de Percepção.....	17
2.5 A Importância da Economia Solidária na Atualidade.....	18
2.6 Os Empreendimento Solidários e o Empoderamento das Juventudes.....	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Caracterização e Instrumentos da Pesquisa.....	23
3.2 Público estudado.....	24
3.3 Caracterização da área de estudo	24
3.4 O Assentamento Fazenda Mata.....	26
3.4.1 <i>Chegada do PAD no Assentamento da Mata.....</i>	<i>27</i>
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	48
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	51

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, realizado com jovens estudantes de uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de um assentamento rural, faz algumas considerações sobre como essa juventude entende suas oportunidades a partir da implantação de um Programa Federal, o Programa Água Doce.

Parte-se do pressuposto da concepção de Magro (2002) que entende que o protagonismo juvenil leva a pensar que este se concretiza quando o jovem é envolvido por iniciativa própria na busca de solução dos problemas e que, em decorrência desse envolvimento, venham a serem formuladas e construídas ações relevantes e significativas no campo social. Nesse sentido, o conceito de protagonismo juvenil, se inscreve num discurso relativo à participação social e compreende o jovem como um ator social que participa de espaços de interlocução política ou que os demanda com vistas à transformação social, a partir da própria experiência de vida.

As práticas discursivas sobre juventude se articulam com a produção do protagonismo pela participação dos jovens na sociedade, situando um determinado modo de estes se reconhecerem como tal e visam possibilitar aos jovens maior participação social, política e comunitária, mediante a conscientização de si como sujeitos de direitos ativos nos seus processos de vida e a percepção do mundo a sua volta (PEREIRA, 2002).

Nos estudos sobre percepção, busca-se entender e explicar as relações entre o ser humano e o ambiente que o rodeia, procurando a compreensão de como uma pessoa, seja individualmente, ou como parte de um grupo, percebe seu entorno e quais os valores que estão implícitos quando toma determinadas decisões (DI TULLIO, 2005).

A vida num assentamento rural é marcada por desafios constantes e dificuldades a serem superadas cotidianamente. As pessoas residentes nesses ambientes necessitam serem atendidas por iniciativas que primem pelo bem comum de seus moradores, dando subsídios para o progresso e permanência no campo.

Relativamente aos jovens moradores dos assentamentos, é importante que as escolas se perguntem sobre o que pensa a juventude rural sobre seu futuro? Como pode haver efetivamente participação da juventude nos processos de governança e desenvolvimento local? Onde e como os jovens têm participado das discussões e como estes têm encontrado oportunidades de inserção? Estas e outras questões são inquietantes e nos levam a refletir

sobre o papel da juventude no contexto atual, em especial, o papel que se tem oferecido à juventude rural sobre suas possibilidades, de modo a fortalecer seu protagonismo.

Na perspectiva da Economia Solidária torna-se necessário refletimos acerca da percepção dos jovens sobre a Unidade Demonstrativa do Programa Água Doce (PAD) e seus benefícios, na promoção da sustentabilidade local, na qualidade de vida dos moradores e nas suas possibilidades de empoderamento.

Desse modo, investigou-se como os jovens da EJA entendem a relevância que tem a Economia Solidária na vida das pessoas residentes no Assentamento Fazenda Mata e as estratégias que eles utilizam para organizarem e exercitarem as práticas participativas de autogestão, com suas práticas diárias do cooperativismo e como utilizam técnicas de sustentabilidade na produção do campo.

Buscou-se analisar como a juventude se sente percebida e valorizada, levando-se em consideração as atividades de cunho cooperativo e solidário do PAD, desempenhado pelos educandos, que em sua maioria são moradores e trabalhadores do assentamento.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi verificar a percepção dos alunos da EJA localizada no Assentamento Fazenda Mata (Amparo-PB) sobre o Programa Água Doce (PAD) e as possibilidades de empoderamento juvenil.

Os objetivos específicos desta investigação se entendem em: traçar o perfil dos estudantes da EJA e identificar possibilidades de iniciativa para a Economia Solidária no Programa Água Doce no Assentamento Fazenda Mata;

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Juventude, Educação e Economia Solidária

Sabe-se que os jovens desempenham um papel muito importante na sociedade e buscam sempre oportunidades para ingressar no sistema capitalista, mas atualmente o cenário político e econômico do nosso país, está afetando principalmente a juventude, que busca alternativas para enfrentar esse período de crise.

Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apontam que um quinto (19,7%) da população jovem brasileira de 18 a 24 anos está desempregada, correspondendo 33,1% do total das pessoas desocupadas no país (IBGE, 2015), esses dados mostram a vulnerabilidade dos jovens no sistema capitalista, que muitas vezes são obrigados a trabalharem em situação de risco, sendo explorados e desvalorizados com remuneração insatisfatória.

Considera-se ainda que a juventude rural seja a que mais sofre com a crise financeira, já que muitas vezes não tem como continuar no campo, devido às poucas oportunidades de geração de renda, em especial, a feminina, que não encontra lugar no meio produtivo para crescer socialmente, com isso, busca novas oportunidades em atividades fora da agropecuária (CAPISTRANO, 2011), ou seja, fora de seu convívio diário, deixando de contribuir para seu lugar de origem.

É evidente que as instituições de ensino precisam estabelecer e auxiliar mecanismos para que o processo ensino/aprendizagem, seja voltado para a edificação da identidade dos jovens do campo, para que assim a teoria aplicada na sala de aula, seja colocada em prática no cotidiano do aluno, assim, necessita-se de um comprometimento com a prática pedagógica, para que os educandos sejam protagonistas de seu próprio aprendizado.

As instituições de ensino e seus currículos são propícios para o desenvolvimento cognitivo/social do aluno e exercem um papel importante para a produção, circulação e consolidação de significados, sendo lugares que devem favorecer e auxiliar a realização da política de identidade (COSTA, 1999, p.38).

Considera-se como fator primordial e necessário no complexo processo de ensino/aprendizagem, em especial, em escolas do campo, que tem seu público alvo, educandos da EJA, cultivar essa identidade do homem e da mulher do campo, partindo do conhecimento pessoal e adentrando no científico, para que logrem êxito em sua caminhada escolar e seja porta de entrada para o mundo do trabalho, já que se deve levar em

consideração toda noção de mundo do educando, que é o que forma a sua identidade e o coloca como precursor do seu próprio conhecimento.

Portanto, necessita-se que esses currículos destinados para uma educação voltada para a juventude do campo, sejam diferenciados para atender as pluralidades e diversidades desse público, que precisa ser assistido de acordo com sua realidade e seu contexto, observando os eventuais problemas enfrentados e discutir entre eles as possíveis soluções, levando-se em consideração toda sua carga de conhecimento, para que ele desenvolva habilidades para permanecer na sua comunidade.

Desse modo, busca-se alternativas para que esses jovens se desenvolvam e procurem estratégias que contribuam para a dignidade e geração de renda, assim, a Economia Solidária surge como uma opção também para a juventude, já que:

uma Economia Solidária que é feita e vivenciada por eles torna-se um desafio no sentido de construir novas práticas e valores de cooperação, autogestão, solidariedade num tempo em que os adolescentes e jovens se encontram abertos e instigados para contribuir e se colocarem no mundo adulto com perspectivas de respeito à natureza, à promoção da dignidade, justiça e vivências grupais coletivas próprias do seu tempo geracional. (SOUZA e PUCINELLI, 2012)

Assim, observa-se a importância da juventude nesse novo modelo de economia, que visa estabelecer uma nova prática e os instiga em valores essenciais e auxilia no trabalho coletivo e na autogestão, onde todos tem o mesmo poder de decisão na cooperativa ou associação, facilitando também porque os jovens são mais flexíveis nas tomadas de decisões e gostam de inovar, aspecto típico de sua faixa etária.

Por isso, a Economia Solidária torna-se um ingresso para os jovens no mercado de trabalho, mesmo nesse período de crise financeira, que se exige cada vez mais do profissional e não valoriza sua bagagem de conhecimento e só visa o lucro, ela é um contraponto a esse modelo capitalista, já que, oportuniza a geração de renda e a participação ativa na transformação no âmbito cultural, social e econômico, de maneira justa e coletiva, atendendo as necessidades individuais, familiares e da comunidade.

Desse modo, a Economia Solidária, torna-se uma ferramenta eficaz para combater à exclusão social, já que apresenta alternativas para a geração de trabalho e renda, a fim de satisfazer as necessidades dos menos favorecidos e busca eliminar as desigualdades sociais e reconhecer os valores da solidariedade humana, mostrando que é possível fazer parte de um meio de produção que prima pela igualdade social (SOUZA e PUCINELLI, 2012).

A juventude é afetada diretamente com o alto índice de desemprego no nosso país, com isso, precisa se reinventar neste modelo capitalista, para isso, é muito importante uma educação que seja voltada para a realidade do educando, especialmente, da zona rural, que necessita de uma atenção peculiar.

Muitas vezes os jovens não tem perspectiva de contribuir para sua comunidade, porque creem que no seu lugar de origem não tem como sobreviver dignamente e buscam alternativas nas cidades, desse modo, é muito importante uma educação que busque colocá-los como protagonista do seu próprio aprendizado, mostrando suas potencialidades e desenvolvendo alternativas para que o aluno seja imerso no aprendizado voltado para seu cotidiano e que as políticas educativas cultivem a identidade do aluno, para que ele não se envergonhe de sua origem.

Assim, a Economia Solidária surge como uma alternativa ao sistema capitalista, para que essas pessoas que estão à margem da sociedade, sejam emersas de forma ativa, coletiva e autogestionária no modelo de produção que busca o cooperativismo e geração de renda, em especial, dos jovens que tem muito a contribuir não somente para seu crescimento pessoal, mas também para fortalecer sua comunidade, já que a iniciativa pode ser a chave para o avanço desse novo modelo de economia.

Nesse cenário, a juventude pode reconhecer sua identidade e valores e a educação nesses moldes pode propiciar mecanismos que os coloque como peças fundamentais, articulando trabalho e cultura, buscando agregar valores para a comunidade e que a Economia Solidária os ajude a caminhar e identificar as possíveis formas de gerar renda.

2.2 Educação de Jovens e Adultos no fortalecimento do protagonismo.

Sabe-se que na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial colocá-los como protagonistas do meio que estão imersos, sendo fundamental que a construção da educação seja voltada para a realidade de cada indivíduo, conscientizando-os da sua importância na comunidade em que moram (FREIRE, 1979), para que assim a teoria aplicada na sala de aula seja vinculada a uma prática que propicie estratégias para que o educando sinta-se motivado a estudar e contribuir para seu município.

No entanto, é preciso reconhecer o público da EJA como sujeitos de direitos, que necessita ser identificado como um ser que pode contribuir muito com a sociedade, já que muitas vezes esse público é excluído e muitas carências são postas em evidencia, como: aspectos culturais, morais e econômicos (FRANÇA, 2015), fatores que necessitam ser

trabalhados na EJA para que o educando recupere sua integridade moral e seja um indivíduo ativo no meio em que está inserido, já que:

os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, ou gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. [...] Quando se perde essa identidade coletiva, racial, social, popular dessas trajetórias humanas e escolares, perde-se a identidade da EJA e passa a ser encarada como mera oferta individual de oportunidades pessoais perdidas. (ARROYO, 2011, p. 30).

Então, pode-se observar que os jovens e adultos que não concluíram seu estudo no tempo regular, por motivos diversos, sofrem preconceitos e se sentem inferiores, desse modo, é dever da escola assegurar a esses discentes uma inclusão social e moral, evidenciando sua cultura, saberes popular e a sua identidade pessoal e coletiva, para que as práticas de ensino da EJA não sejam usadas apenas como estatísticas de alunos que estão matriculados ou que concluíram um grau de estudo.

Assim, deve-se levar em consideração as diversidades da EJA e as possibilidades de uma prática educativa comprometida com a escuta e percepção desses jovens, de acordo com Neves e Santos (2015) com o propósito de assegurar sua visibilidade, ou seja, que ele seja o protagonista do processo de ensino/aprendizagem e desenvolva o senso crítico e a participação, que são elementos essenciais para o desempenho da cidadania.

Portanto, percebe-se que utilizando metodologias e práticas pedagógicas que busquem respeitar e valorizar as particularidades do aluno contribui para que ele sinta-se construtor de sua aprendizagem e fazendo com que ele continue na escola e obtenha um desempenho satisfatório, pois compreende-se que o conhecimento amplo que ele tem sobre a realidade de sua comunidade, cultura, costumes, são levados em consideração, como fatores enriquecedores e que contribuem para o aprendizado do outro, ou seja:

esse olhar voltado para o aluno como o sujeito de sua própria aprendizagem que traz para a escola um conhecimento vasto e diferenciado, contribui, efetivamente, para sua permanência na escola e para uma aprendizagem com qualidade. (HENRIQUES, 2006)

Desse modo, o discente como protagonista do seu aprender, ele vai desenvolver melhor as quatro habilidades linguísticas, escutar, falar, ler e escrever, que são importantes para o exercício de sua cidadania, pois “ser letrado é ser livre, é ganhar voz, consciência política e empoderamento. É poder participar ativamente das decisões na vida pública”

(SANTOS; OLIVEIRA, 2012), assim, o aluno da EJA vai conquistando seu espaço na sociedade e se tornando um ser autônomo crítico e formador de opinião.

Assim, notamos que a EJA tem um papel fundamental na vida desses indivíduos, que não tiveram a oportunidade de estudar na idade regular e que a escola é responsável por garantir os direitos e deveres do aluno, que muitas vezes são excluídos da sociedade e sofrem preconceito por estarem estudando na EJA e muitos estereótipos são postos, para que os envergonhem e desistam.

Desse modo, um ambiente propício para uma prática voltada para uma educação que promova a inclusão e a identidade pessoal e coletiva do aluno é essencial, para que ele sinta-se protagonista do seu próprio aprendizado.

2.3 Programa Água Doce (PAD), breves considerações

O Programa Água Doce é uma ação do Governo Federal, que foi difundida em 2004 de maneira participativa e com o apoio de várias entidades, tanto a nível federal, como estadual, que abrange também os municípios e a sociedade civil, que se dispõe em estipular uma política pública, com o objetivo de assegurar água de qualidade para o consumo das pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade no Semiárido Brasileiro e que residem na zona rural, tornando-se uma alternativa para o enfrentamento das mudanças climáticas e por meio da utilização sustentável de águas subterrâneas, buscam agregar cuidados ambientais e sociais na instalação de sistemas de dessalinização (BRASIL, 2012).

Desse modo, é muito importante que os beneficiados do programa sintam-se membros fundamentais e responsáveis pela prática socioambiental da comunidade em que está inserida, já que conhecem a realidade enfrentada, tanto em meio às condições sociais, quanto às condições ambientais.

Assim, espera-se um maior empenho dessas pessoas, para transformar e proteger o seu entorno, além de contribuir com práticas e abordagens que partem do conhecimento empírico, adquirido ao longo dos anos com seus antepassados e com o cotidiano na região, tais conhecimentos podem complementar os novos meios de tecnologia, que são relevantes para auxiliar as pessoas que sofrem com períodos longos de estiagem.

Entretanto, a Mobilização Social (BRASIL, 2012) é um elemento essencial de conscientização dos favorecidos pelo Programa Água Doce, para que as demais localidades conheçam os trabalhos desenvolvidos na comunidade e saibam como é importante o conhecimento socioambiental e as práticas sustentáveis, que ocorre na reutilização dos

fluentes, que poderiam danificar o meio ambiente, mas que com a formação disponibilizada pelo programa para as pessoas da comunidade, esse dano pode ser revertido em benefícios para a população.

No entanto, ainda existe um desafio diante a colaboração para formar estruturas estáveis de administração dos sistemas de dessalinização, entre os órgãos estaduais, municipais e comunidades, desse modo, é necessário, também ter foco no funcionamento e permanência dos sistemas de dessalinização, para que essas ações assegurem a autonomia e favoreça o cooperativismo dos beneficiados ao longo dos anos.

Mas podemos considerar que a partir dessa iniciativa do Governo Federal, juntamente com as demais instituições, que a Economia Solidária, começou a ser consolidada na comunidade Assentamento Fazenda Mata, pois, abriu oportunidades para pessoas que estão à margem da sociedade, oferecendo qualidade de produção e oportunidade para gerar renda para o sustento das famílias, pois:

essas ações objetivam o estabelecimento de bases sólidas de cooperação e participação social na gestão dos sistemas de dessalinização (poço, dessalinizador, destino adequado do concentrado) e dos sistemas produtivos a serem implantados (criação de peixes, cultivo da erva-sal, produção de alimento para caprinos e ovinos), garantindo não apenas a oferta de água de boa qualidade em regiões historicamente sacrificadas pela seca, mas também a viabilidade de alternativas de geração de renda que se integrem às dinâmicas locais. (BRASIL, 2012, p.59)

2.4 Estudo de Percepção

Os primeiros estudos referentes à percepção ambiental surgiram nos fins da década de 1950 e início da década de 1960, advindos da intensa preocupação em conhecer e tentar explicar como e quais eram as atitudes e valores atribuídos por determinada população ao que se referia sobre conhecimentos de questões ambientais (MENDES, 2006).

A percepção ambiental é atualmente, um tema recorrente que vem contribuir e colaborar para a consciência e prática de ações individuais e coletivas, sendo assim, o estudo da percepção ambiental é de tal relevância para que possa compreender-se melhor as inter-relações entre o homem do campo e o ambiente, suas expectativas, suas satisfações e insatisfações, expectativas, julgamentos e condutas (PACHECO; SILVA, 2007).

Ferreira (1997) explica que existem dois tipos de percepção: a percepção visual, que são as atitudes que não consideram as consequências, e a percepção informacional, que são as ações refletidas.

Os estudos que se baseiam na percepção propõem que não só a relação entre homem e meio ambiente seja estudada, mas também que perspectivas em pesquisas científicas, sociais ou políticas sejam elucidadas através da utilização deste conceito (PACHECO e SILVA, 2006), promovendo inclusive a sensibilização e compreensão do entorno.

A percepção é inerente a cada ser humano, que percebe, reage e responde de forma diferente tanto às relações interpessoais quanto às ações sobre o meio (FAGGIONATO, 2009).

O estudo da percepção da população se torna um importante aliado para o poder público quanto à leitura da realidade social, configurando-se como meio de apoio aos instrumentos e ferramentas do sistema de gestão do meio ambiente.

A compreensão da percepção da sociedade sobre os problemas e sobre as ações governamentais no processo de gestão pode aproximar o gestor do que a população entende por sua realidade local, ou ainda indicar lacunas existentes no modelo de gestão ambiental.

2.5 A importância da Economia Solidária na atualidade

A Economia Solidária surge no Brasil “como um movimento social iniciado por volta dos anos de 1980 em torno de práticas cooperativistas provenientes da busca de trabalho e renda por homens e mulheres desempregados, ou ameaçados de desemprego” (CORNELIAN, 2006). Desse modo, considera-se que tais problemas enfrentados pela crise financeira, gerou a iniciativa das classes desfavorecidas a buscarem alternativas eficazes para driblar o sistema capitalista, com estratégias de cooperativismo e interesse coletivo.

Pode-se considerar que com a crise do sistema capitalista, abriu portas para o desemprego e o fechamento de vários empreendimentos, acarretando um grande impacto para a classe trabalhadora, que perderam empregos e o sustento da família, assim, tiveram de se reinventar nesse novo modelo de Economia Solidária, pois:

no bojo da crise do trabalho começou a surgir a solução. (...) Algum milagre? Não, mas grande vontade de lutar, muita disposição ao sacrifício e sobretudo muita solidariedade. É deste modo que a economia solidária ressurgiu no meio da crise do trabalho e se revela uma solução surpreendentemente efetiva. (SINGER Apud ANTEAG, 1998)

Desse modo, observa-se a Economia Solidária como uma busca de solução em meio à crise enfrentada por trabalhadores e trabalhadoras, que encontraram uma maneira de criar e buscar novas oportunidades de trabalho, para gerar renda aos que estão excluídos da sociedade.

A Economia Solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual (SINGER, 2002), ou seja, diferentemente do sistema capitalista, que prima o individualismo e divide em classes, de um lado, os proprietários que detém o capital e do outro a classe trabalhadora, com sua mão de obra e a consequência é a competitividade e a desigualdade social.

Em contraponto com a Economia Solidária que tem por objetivo o cooperativismo e todos trabalham de maneira coletiva, com igualdade de direito dos meios de produção, igualdade nas tarefas sem exaltação de funções, igualdade de responsabilidade por todos os envolvidos e poder de decisão em relação às direções tomadas no trabalho, assim aderindo os princípios da solidariedade, da igualdade e da democracia, da vida cotidiana (SINGER, 2006).

Observa-se ainda que a Economia Solidária “é um termo que engloba diversas perspectivas que se aproximam em uma intenção comum: a alternativa de desenvolvimento sustentável” (VIVIAN, 2007), já que procura alcançar um desenvolvimento econômico pautado na preservação do meio ambiente e no desenvolvimento social, elementos essenciais para esta economia, que busca ações que ajudem a gerar trabalho e renda, além de ter grande contribuição na sustentabilidade, tornando uma sociedade mais equilibrada e solidária uns com os outros e esse bom desempenho e bem estar de todos os envolvidos influem no resultado dos objetivos e na renda de todos (CAMP, 2006).

Pode-se dizer que a cooperação entre trabalhadores e trabalhadoras é a marca expressiva da Economia Solidária e indicam que todos são responsáveis por tudo na cooperativa, associação ou empresa, acompanhando gastos e despesas, situação adversa às relações do sistema capitalista, já que os trabalhadores têm atividades específicas e são excluídos do faturamento, mas que muitas vezes não ficam isentos dos prejuízos, já que muitos têm seu salário reduzido e/ou são demitidos, desse modo, procuram alternativas para enfrentarem a crise.

É exatamente diante de tais situações que esses indivíduos buscam a Economia Solidária, para uma nova prática econômica, onde todos os envolvidos têm a mesma autoridade, direitos e deveres, além de conhecerem os procedimentos de todo funcionamento do estabelecimento e cogitam em torno de uma meta comum e em busca dos mesmos resultados, já que não existe patrão e nem empregado, e sim, todos tem a mesma importância

e colaboram de maneira solidária e colaborativa, para que tudo caminhe com êxito, pois o sucesso depende de todos, como explica o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), sobre a relevância da Economia Solidária para os trabalhadores:

fruto da organização de trabalhadores e trabalhadoras na construção de novas práticas econômicas e sociais fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. (FBES, 2006, p.3)

Portanto, pode-se analisar que a Economia Solidária é uma alternativa importante para os trabalhadores que estão à margem da sociedade, em consequência da crise financeira enfrentada nos últimos anos e um meio para buscarem novas formas de economia, para suprir suas necessidades financeiras, mas com base também na sustentabilidade, elemento importante nesse novo modo de produção.

Detecta-se assim, que o princípio da Economia Solidária é o cooperativismo entre todos os envolvidos, para que a empresa obtenha instabilidade, já que não tem donos e/ou funcionários, mas que todos são responsáveis pelo sucesso e pelo bom desempenho, e que todos têm de estarem unidos em busca de melhorias e aperfeiçoamento e em busca de elementos que primem à sustentabilidade.

2.6 Os Empreendimentos Solidários e o Empoderamento das Juventudes

Sabe-se que a Economia Solidária é uma forma de ingresso dos jovens no mercado de trabalho, que atualmente enfrenta uma vasta precariedade e exigências de capacitação, o que impulsiona e desperta na juventude a busca de uma geração de renda justa para suprir as carências individuais, familiares e comunitárias (SOUZA e PUCINELLI, 2012).

Protagonismo juvenil é um tema muito discutido na atualidade. Autores como Ferreti, Zibas, Tartuce (2004) discutem o conceito e interpretações diversas para o protagonismo como “participação”, “responsabilidade social”, “identidade”, “autonomia” e “cidadania”. Vários autores citados por Ferreti vinculam o protagonismo à formação para a cidadania. Assim são várias as terminologias que diversos estudiosos usam para nomear e discutir o envolvimento de jovens em seu contexto escolar, social e/ou político.

Desse modo, o jovem quando é protagonista do seu meio social e se empodera de sua importância na sociedade, torna-se ativo e participativo na escola e nas ações comunitárias, pois “[...] a atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, na solução de problemas reais

na escola, na comunidade e na vida social é mais ampla” (COSTA, 2000, p. 22), ou seja, seu desempenho vai além dos seus interesses pessoais, contribuindo para a melhoria do seu entorno.

Assim, é muito importante o ingresso de novas oportunidades em meio aos empreendimentos solidários que oportunize a participação da juventude, já que os ajuda no processo de interação pessoal e coletiva, pois:

[...] o exercício do protagonismo abre novas possibilidades de interação, configurando-o como prática político-pedagógica privilegiada, enquanto possibilidade de empoderamento e de fortalecimento do jovem em sua capacidade de buscar soluções para as dificuldades e tomar decisões sobre sua vida, gerando mudanças significativas em seu modo de ser e se colocar no mundo. (CALIL, 2008)

Podemos considerar que uma das qualidades mais relevantes da Economia Solidária são as práticas de autogestão, que são exercidas diferentemente do sistema capitalista, que visa o acúmulo de dinheiro e lucros, enquanto a Economia Solidária prima por uma qualidade de vida justa para todos seus associados e buscam opções de sustentabilidade para a comunidade, tornando-se uma alternativa para as pessoas que estão à margem da sociedade e sofrem em meio à crise financeira e que buscam alternativas para enfrentar a falta de oportunidade no mercado de trabalho capitalista. Assim, com o processo de autogestão que ocorre na Economia Solidária, todos participam ativamente de todas as decisões sem distinção de funções e todos os trabalhos realizados na associação são feitos de forma cooperada, não existe patrão e funcionários, todos são donos do empreendimento, no entanto, todos necessitam de uma nova formação para auxiliar nas decisões coletivas e administrar de forma adequada, como pode-se observar:

o que define a autogestão são as relações sociais democráticas, coletivistas e igualitárias, que fazem da produção associada mais do que uma organização econômica, na medida em que se configuram em um espaço privilegiado para a experimentação social e a realização de ações pedagógicas no campo político e cultural. (XAVIER, 2008, p.19)

Nesse contexto, aparece a Economia Solidária também na EJA com o propósito de colaborar e auxiliar as pessoas que estão marginalizadas pelo desfavorecimento social e econômico, a terem esperança por melhorias de vida, já que possibilita uma economia baseada no cooperativismo e no poder da autogestão dos participantes.

Pode-se analisar também que a atitude autogestionária não se trata apenas da tomada dos meios de produção, mas na ampliação do sujeito político para protagonizar a vida (BARBOSA, 2013), tornando-se um indivíduo ativo, participativo e envolvido no meio em que está inserido.

Assim, observa-se que a “educação brotando da Economia Solidária é uma prática emancipatória, que preocupa-se com a formação integral do homem, contemplando todas as suas dimensões” (SILVA, 2013), ou seja, é importante o sujeito saber que é necessário ter um conhecimento científico, que é adquirido na sala de aula, mas que quando é consolidado com o meio em que ele está imerso, isto é, com as atividades que são desempenhadas no seu cotidiano, de forma cooperada e autogestionária se tornam indivíduos autônomos e comprometidos com a Economia Solidária. Assim, o ensino da EJA embasada nos princípios da Economia Solidária oferece para o educando uma nova perspectiva para se reinventar mediante os desafios da vida.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização e Instrumentos da Pesquisa

A presente investigação adequa-se à pesquisa exploratória (MARTINS JUNIOR, 2012), por proporcionar uma maior intimidade com o problema central e por assumir a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2008), já que busca ser auxiliada através de leituras de livros, artigos, teses, documentos, entre outras leituras complementares que antecedem a pesquisa, que visa conhecer sobre a importância da Economia Solidária no nosso país e como é consolidada mediante implantação e incentivo de programas do governo. Assim, busca-se como auxílio do levantamento bibliográfico conseguir subsídios para compreender o novo modo de produção, que tem como base o cooperativismo e a autogestão.

Participaram desta pesquisa os educandos da EJA, jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade regular, por diversos motivos e razões e que estão concluindo o Ensino Médio, no Assentamento Fazenda Mata, no sítio Caiçara, município de Amparo-PB, num total de dezesseis alunos entrevistados, formado por um grupo etário acima de 29 anos.

Na escolha da amostra pretendeu-se executá-la de forma intencional, para facilitar a coleta de dados e assim observar as características do universo pesquisado, mediante as particularidades conhecidas e desconhecidas pelo pesquisador.

Utilizou-se, para a pesquisa, um questionário com perguntas de cunho fechado e aberto, que caracteriza ao participante a liberdade para responder as perguntas sobre a importância do PAD e suas influências na Economia Solidária no contexto que vivem. Utilizou-se também uma reflexão analítica sobre o material obtido e uma descrição detalhada dos dados.

Outros autores também já realizaram trabalhos no mesmo 'locus' (DIAS, 2013; SILVA, 2013), no entanto, buscamos aplicar outro questionário, destinado especialmente aos educandos, para observarmos, quais são as principais influências dessa economia na vida dessas pessoas, quais as expectativas para o futuro e o que podem fazer para contribuir com a sustentabilidade.

Os questionários foram entregues aos alunos em suas residências aguardando que estes respondessem a pesquisa e foram tabulados no programa de planilha eletrônica Microsoft Excel.

3.2 Público estudado

O público alvo da pesquisa foram os alunos da EJA do Ensino Médio, da Escola Pedro Soares Nogueira, do Assentamento Fazenda Mata, situado na cidade de Amparo-PB, com base no fortalecimento do protagonismo desses alunos que residem no referido assentamento a partir do Programa Água Doce, mas levando-se em consideração também as respostas dos alunos que residem em comunidades vizinhas e estudam na EJA.

Foram aplicados a 16 (dezesseis) alunos um questionário com questões semiestruturada e com observação direta, além de conversas informais, contendo 13 (treze) questões que abordam sobre: perfil dos alunos, participação em organizações, relevância do PAD para o assentamento (Apêndice 1).

A fim de identificar o empoderamento desses alunos na sua comunidade, os meios de sobrevivência e quais às contribuições do PAD, como ferramenta solidária, com base no cooperativismo, autogestão e sustentabilidade.

3.3 Caracterização da área de estudo

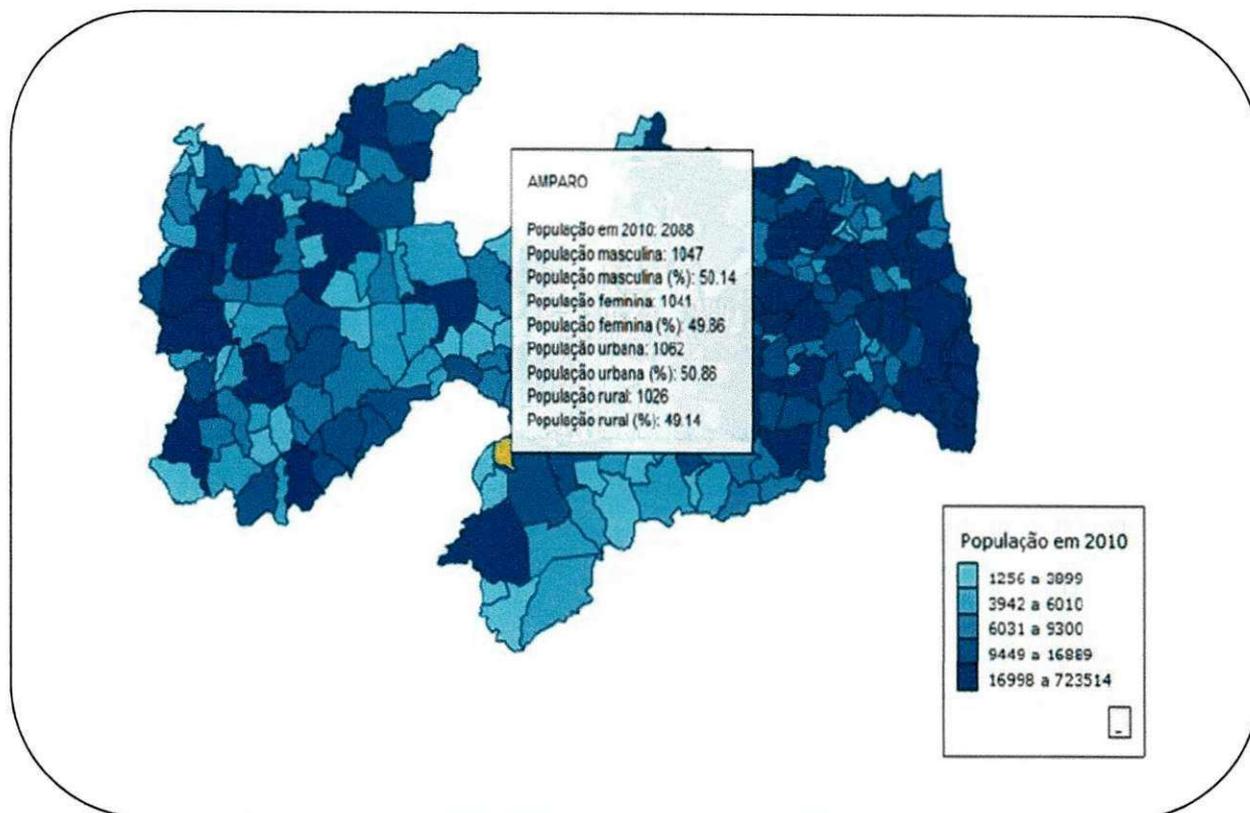
A área de estudo se localiza no município de Amparo, na mesorregião da Borborema, na microrregião do Cariri Ocidental, distante 314 km de João Pessoa, capital da Paraíba.

Sua emancipação se deu pela lei estadual nº 5.894, de 29 de abril de 1994, sendo que a instalação aconteceu no dia 01 de janeiro de 1997. Tem uma área de 121,983 km², população de 2.088 habitantes, o que corresponde a uma densidade demográfica de 17,12hab./Km². O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDH-M (2000) – é de 0,603 (que é considerado um IDH de nível médio) (IBGE, 2016).

O clima é tropical quente, com estiagem acentuada. Os solos predominantes são os LUVISSOLOS, caracterizados por serem jovens, de pouca profundidade, férteis quimicamente, de cor avermelhada mais clara, com presença de pedregosidade nas áreas.

A vegetação existente nesta localidade é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia (DIAS, 2013), dificultando a permanência das famílias, pois oferece pouca oportunidade de sobrevivência, em especial, para a criação de animais.

Figura 1 - Localização e dados do município de Amparo (PB).



Fonte: IBGE (2011)

A pesquisa abrange os alunos da EJA do Ensino Médio da Escola Pedro Soares Nogueira, situada do Assentamento Fazenda Mata, a escola possui 25 alunos matriculados, mas a pesquisa atingiu apenas 16 alunos, já que o questionário foi aplicado nas casas, com observação direta, o que requer tempo, já que todos os envolvidos na pesquisa relatam seu cotidiano e experiências importantes para a investigação, o que dificultou a visitas nas demais casas.

A referida escola possui apenas 1 (uma) sala de aula, 1 (um) banheiro, 1 (uma) cozinha e 1 (uma) pequena área, estava desativada, pois os alunos da zona rural são divididos entre as 2 (duas) escolas do município.

No entanto, observou-se a elevada taxa de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade regular, que residiam neste assentamento e também entre os sítios circunvizinhos, desse modo, buscou-se atender as necessidades dessas pessoas, dando uma nova oportunidade de vida, já que estavam à margem da sociedade, tornando-os cidadãos ativos e participativos na sociedade.

Desse modo, no ano de 2013 a 2014 iniciou-se a EJA do Ensino Fundamental, com

responsabilidade do município e posteriormente foi implantada a EJA Ensino Médio, com responsabilidade do Governo do Estado, a fim de que os alunos concluíssem o ensino básico completo.

3.4 O Assentamento Fazenda Mata

A Associação dos Produtores Rurais do Sítio Caiçara foi constituída em 07 de julho de 2004, já o Assentamento Fazenda Mata foi fundado no ano de 2008, por meio de negociações dos trabalhadores dessa associação com o dono da Fazenda Mata.

O referido Assentamento é composto por 29 (vinte e nove) famílias de trabalhadores rurais, atende 80 assentados (45 do gênero masculino e 35 do gênero feminino) e é decorrente de batalhas políticas e sociais travadas por esses trabalhadores em busca de uma distribuição justa das terras que antes não eram produtivas (SILVA, 2013).

Entretanto, com a implantação do PAD que é uma obra do Governo Federal, que foi conquistada no ano de 2004 de modo participativo e que contou com o apoio de várias entidades, contempla os assentados e busca proporcionar uma melhoria de vida para essas pessoas, que sofriam principalmente com a escassez de água de qualidade para o consumo diário, além de ser um meio sustentável e gerador de renda para a comunidade (Figura 2).

Figura 2 - Visão parcial do Assentamento da Mata (PB)



Fonte: AESA (2008)

3.4.1 A chegada do PAD no Assentamento Fazenda Mata

Programa Água Doce, trouxe para as famílias beneficiadas, várias ações, como: água de qualidade, criatório de peixes, cultivo e plantação da erva sal para alimentação de animais, assegurando e beneficiando o sustento familiar e dos animais da comunidade, além de gerar renda entre os associados que se consolidam através do cooperativismo e participação social.

A erva sal ou atriplex é espécie exótica tolerante a elevados níveis de salinidade do solo, muito utilizada na fitorremediação de solos salinizados, que seguindo a sequência, se destina à produção de feno e, por último, a forragem – de teor proteico de 14 a 18%, é usada na engorda de caprinos, ovinos e bovinos da região, completando assim o sistema de produção integrado (FIGURA 3).

Figura 3 - Tanques e reservatório do PAD, Amparo (PB).



Fonte: AESA (2008)

Todos esses benefícios trazidos para o Assentamento Fazenda Mata, que é decorrência de lutas políticas e sociais enfrentadas por esses trabalhadores que batalhavam por uma divisão justa das terras que antes eram improdutivas (SILVA, 2013), uma nova perspectiva para seus moradores e melhor qualidade de vida, para a zona rural, já que antes além de sofrer com a falta de água, não tinham alternativas para geração de renda, o que comprometia a permanência no campo e ocasionava o êxodo rural, frequente nas regiões que não possuem programas sociais e/ou entidades que auxiliem no desenvolvimento sociocultural e ambiental, para gerar renda entre as pessoas carentes.

Desse modo, as atividades desenvolvidas no assentamento são exercidas de maneira

coletiva entre os associados, desde a criação de peixes, limpeza dos tanques, cuidados necessários com o criatório, quanto à despesca e comercialização (SILVA, 2013). Contudo, a produção das tilápias é destinada principalmente para a alimentação dos associados, que divide em partes similares, o que ajuda sustento e na alimentação da família e a outra parte é comercializada para suprir as necessidades básicas de sobrevivência, além de ajudar nos gastos com consertos na pequena usina de dessalinização (DIAS, 2013).

Podemos ressaltar ainda as atividades de cultivo e plantação de palma e a erva sal, que ajudam na alimentação dos animais também são feitas com a participação e cooperação de todos os associados, mesmo que os animais sejam criados separadamente, ou seja, cada um responsável por sua criação de caprinos, ovinos e bovinos, todos participam do manejo e produção do sustento dos animais, além de exercerem outras atividades em conjunto, que são essenciais para a manutenção da área reservada aos associados, como, construção de cercas, limpezas de barragens e da casa sede do assentamento, também discutem questões relevantes para melhorias da comunidade (SILVA, 2013).

Assim, podemos observar os pontos essenciais da Economia Solidária que estão presentes entre os membros da associação, que são o cooperativismo e a autonomia igualitária de cada um dos envolvidos, desse modo, faz com que surja uma nova alternativa de gerar trabalho e renda e um novo modo de produção e distribuição baseado na autogestão (SINGER, 2001), o que oportuniza melhorias no meio em que vivem.

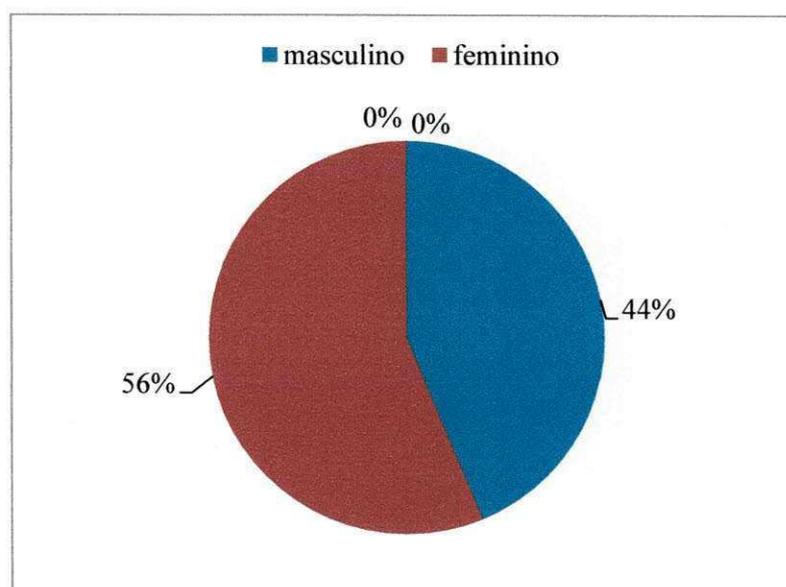
Portanto, é notória a presença da Economia Solidária firmada a partir do incentivo e instalação do Programa Água Doce no Assentamento Fazenda Mata, que trouxe relevantes benefícios para a comunidade, que antes sofria com a falta de água potável e não tinha incentivos para permanecia no campo, mas que com as novas tecnologias aliadas ao conhecimento de mundo dos assentados a localidade ganhou um novo horizonte, que prima à sustentabilidade ambiental e a geração de renda, entretanto, todas baseadas no cooperativismo e autogestão dos envolvidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro bloco de perguntas do questionário foi destinado ao perfil dos alunos: gênero, faixa etária e também foi importante identificar onde residem os alunos, já que alguns não pertencem ao assentamento.

Desse modo, o Gráfico 1 apresenta uma tendência de equilíbrio entre os gêneros, com 44% dos alunos do sexo masculino e 56% feminino, assim, a sala de aula comporta um público homogêneo, o que significa trabalhar a diversidade de acordo com a realidade de cada um, já que todos fazem parte das atividades do campo e são donas de casa.

Gráfico 1 - Identificação de gênero dos alunos.



Fonte: Pesquisa de campo (2017).

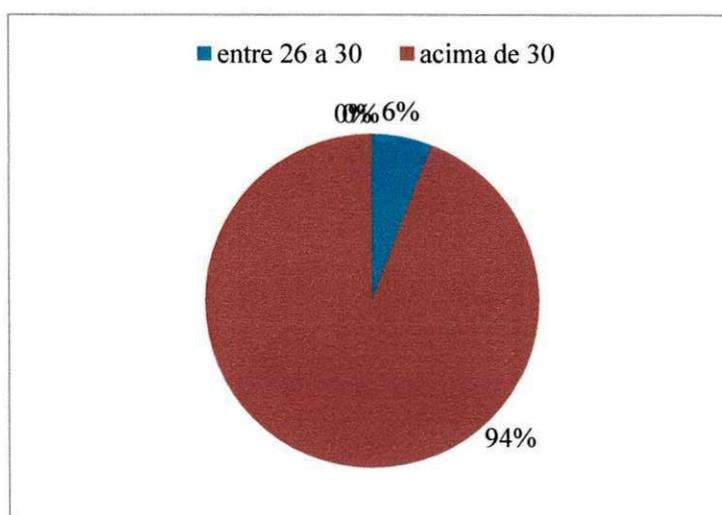
Assim, pode-se observar que tanto os homens quanto as mulheres foram atingidos pela falta de oportunidade de estudar na idade regular, desse modo, com a instalação da escola no próprio assentamento, tornou-se uma chance para eles ingressarem novamente na escola, levando-se em consideração a comodidade de morarem próximo a escola, ficando acessível para os moradores.

Ajala (2011) argumenta que a presença de alunos da EJA, quando se trabalha no ensino fundamental homens e mulheres apresentam-se em uma proporção muito aproximada e no ensino médio, a proporção de mulheres se acentua em relação aos homens, levando a constatar que as mulheres persistem por mais tempo no âmbito educacional. Pode-se atribuir

este fato à fadiga masculina que ocorre devido à ocupação de cargos e/ou serviços braçais que ocorre na maioria dos casos, dificultando a disposição em permanecer em sala de aula no fim do dia.

O Gráfico 2, mostra que a maioria dos alunos possui a faixa etária acima de 30 anos, o que significa que 94% dos adultos desta localidade estavam fora da sala de aula e alegaram na pesquisa que o acesso a escolarização se dá em virtude da proximidade com a escola, pois a zona urbana fica há aproximadamente 16 Km do assentamento, o que impossibilitava eles estudarem, já que trabalham o dia todo e a noite estão cansados para se deslocarem de sua comunidade.

Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos da EJA.



Fonte: pesquisa de campo (2017).

Segundo o IBGE (2007) a faixa etária mais comum nas turmas da EJA, é de 18 a 19 anos. É notória a presença de pessoas com idade entre 30 e mais de 50 anos, porém este grupo mais experiente aparece em quantidade inferior. Nas classes da EJA 53% são mulheres e 47% representam os homens, esses dados são semelhantes aos encontrados na nossa pesquisa (FIGURA 4). O grupo etário de 18 a 19 anos de idade, é mais comum entre os homens, já as mulheres que frequentam essas turmas têm em torno de 18 a 39 anos de idade, porém a faixa etária mais comum no presente estudo é de 6% dos alunos entre 26 a 30 anos e 94% acima de 30 anos.

Assim, consta-se que a realidade nos assentamentos de acordo com Rego (2011),

perpassa dos 30 anos de idade, chegando a 54,07% dos alunos que estudam nas escolas de assentamentos. Assim, pode-se observar que de acordo com os entrevistados da pesquisa essa faixa etária corresponde à proximidade e facilidade que eles têm para estudar, já que moram próximos e veem uma nova oportunidade para concluírem o ensino básico.

Rego (2011) ainda afirma a importância e o diferencial dos educadores em relação ao conhecimento destinado a esses alunos, destacando a necessidade de trabalhar na sala e aula a realidade do aluno, fato evidente que motivou os alunos da EJA do Assentamento Fazenda Mata a concluírem em sua maioria dois ciclos o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, pois como foi relatado por alguns “*é um divertimento, eu aprendo muito*”, isso significa que os professores colocavam eles como os protagonistas do seu aprendizado, levando em consideração seu conhecimento de mundo e os valorizando como cidadãos.

Assim, observou-se que com a oferta da EJA na Escola Pedro Soares Nogueira, localizada no Assentamento Fazenda Mata, os alunos ficaram motivados a estudar e concluírem seus estudos, pois o número de evasão entre esses jovens e adultos foi mínimo, a turma da EJA do Ensino Médio, iniciou com 25 alunos matriculados (alguns que concluíam o Ensino Fundamental na referida escola e outros que foram matriculados posteriormente) e concluíram 22 alunos, dados satisfatórios e enriquecedores para a comunidade, já que apenas 12% desistiu e não concluiu.

Rogowski, Jost (2011), afirmam que é notório como a educação é importante para as pessoas que residem em assentamentos, pois eles demonstram vontade de aprender e de participar das aulas, gostam de socializar o saber vivenciado, como demonstração de interesse ao conteúdo estudado. Assim, segundo esses autores citados, a presença da EJA nos acampamentos e assentamentos é destacado como um ponto positivo, pois é uma possibilidade de adentrar na compreensão do conhecimento construído historicamente pela humanidade, na perspectiva crítica, pela sua socialização cumpre a função de compreender o mundo para poder transformá-lo.

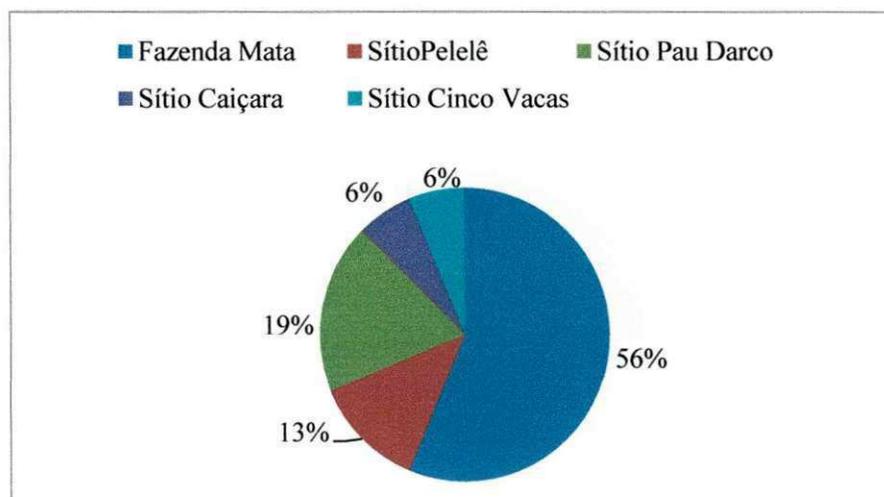
Logo, verificou-se mediante a pesquisa que os alunos da EJA desse assentamento, sentiram-se motivados e interessados a participarem assiduamente desse processo de ensino/aprendizagem e de se tornarem cidadãos críticos reflexivos na maneira de interagir com a sociedade.

Observou-se que de acordo com os participantes da análise a escola comporta 56% dos alunos que residem no Assentamento fazenda Mata, 13% do sítio Pelelê, 19% do sítio

Pau Darco, 6% do sítio Caiçara e 6% do sítio Cinco Vacas.

Conforme visualiza-se no Gráfico 3, que 56% dos educandos são pertencentes do assentamento e 44% são dos sítios próximos, mas que tem parentes ou vínculos neste assentamento e que foi uma oportunidade de estudar depois de anos fora do contexto escolar.

Gráfico 3 - Procedência dos participantes da pesquisa.



Fonte: pesquisa de campo (2017).

Segundo Lima (2012), os baixos índices de escolarização presente entre os jovens e adultos que vivem no campo tem sido uma preocupação constante por parte do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/MST, que concordam e reivindicam escolas e cursos de alfabetização de adultos nos próprios assentamentos rurais e visa à importância de parcerias com a Secretaria Municipal e Estadual, a fim de minimizar as elevadas taxas de jovens e adultos que não concluíram o ensino regular.

Pois, Rego (2011) afirma que por intermédio da EJA instalado nos assentamentos é uma maneira de incluir e proporcionar melhorias na comunidade, pois esses alunos desenvolvem através do conhecimento escolar e de forma institucionalizada, o âmbito produtivo, político e cultural, sendo capaz de modificar sua realidade social.

Assim, pode-se considerar que esses fatores são muito importantes para que os assentados participem ativamente na tomada de decisões dentro de assentamentos e organizações, para que melhorem sua qualidade de vida satisfação pessoal, além de desenvolver confiança e autonomia na sua comunidade.

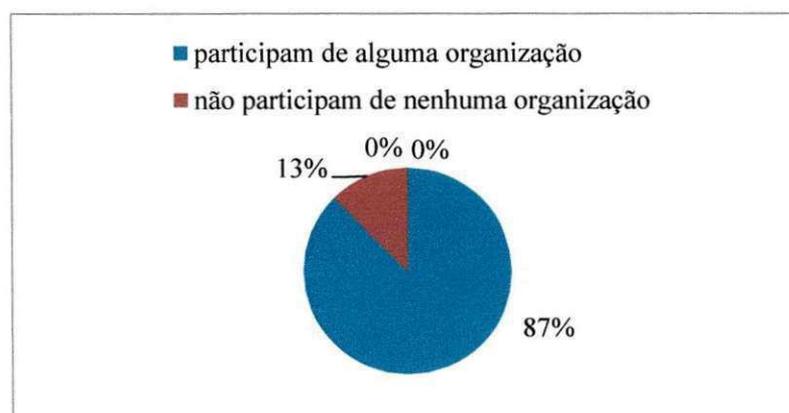
O segundo bloco de perguntas tratou de abordar questões relacionadas à participação

desses alunos em algum tipo de organização (associação, cooperativa, sindicato); valorização dos jovens; fonte de renda e sobre o conhecimento do PAD na comunidade.

Desse modo, o Gráfico 4 apresenta que 87% dos participantes da pesquisa são envolvidos com organizações, a grande maioria faz parte da associação dos assentados da Fazenda Mata, que foi decorrente de lutas políticas e sociais seguradas por esses trabalhadores em busca de uma repartição justa das terras que antes eram improdutivas, apenas 13% não participa de nenhuma organização.

Assim, podemos observar um dado relevante para esses jovens e adultos da EJA, pois de acordo com Bordenave (2007), essa participação favorece o crescimento da consciência crítica da população, fortalece seu poder de reivindicação e a prepara para adquirir mais poder na sociedade.

Gráfico 4 - Participação dos alunos da EJA em organização (assentamento, cooperativa, sindicato)



Fonte: pesquisa de campo (2017).

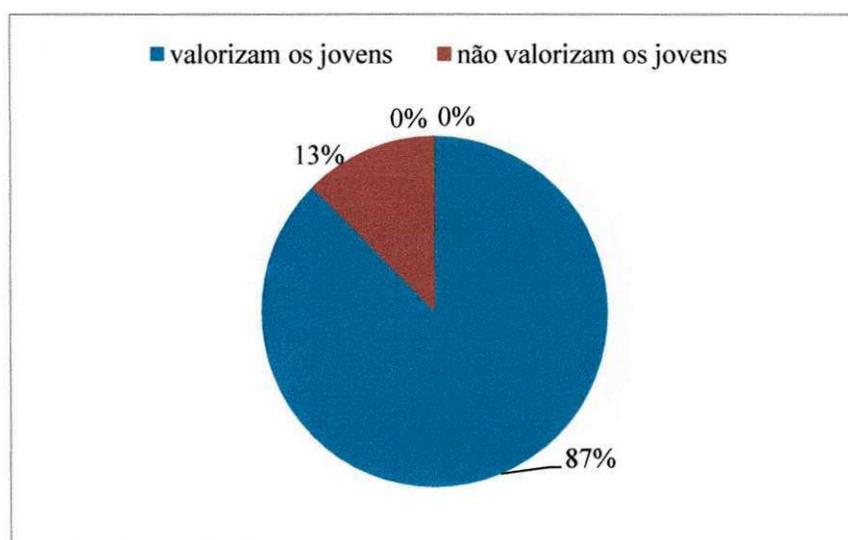
Em relação à valorização dos jovens nas associações, sindicatos e cooperativas de acordo com o Gráfico 4, consideram importante a participação deles nas organizações 87%, já 13% dos envolvidos na pesquisa consideram que os jovens não são valorizados pelos presidentes dessas organizações.

De acordo com Eder Filho (2010), é importante observar que a condição juvenil pode auxiliar na construção social, cultural e histórica, pois eles são altamente dinâmicos e diversificados, o que implica considerar uma realidade múltipla, visto que os jovens não formam um grupo homogêneo, pelo contrário, são heterogêneos, uma vez que está contida a uma série de aspectos, como, a cultura, a classe social, os grupos, as etnias, os gêneros e o local onde habitam, sejam no campo ou na cidade.

Assim, é necessário trabalhar a identidade individual e coletiva do aluno a partir da

realidade que vive, levando-se em consideração sua cultura, aspecto social e econômico, pois cada realidade deve ser abordada de forma singular, para colocar o jovem como protagonista de seu próprio aprendizado.

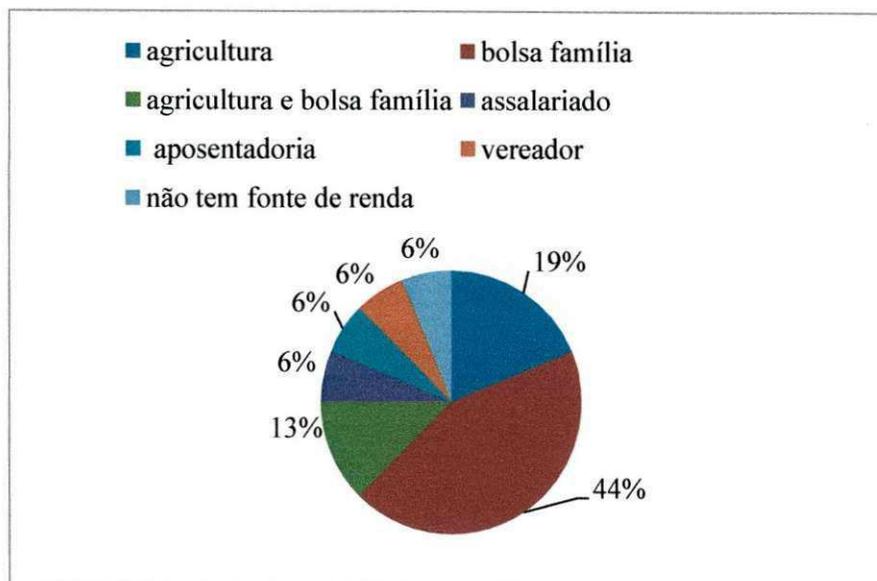
Gráfico 5 - Valorização dos jovens nas organizações.



Fonte: pesquisa de campo (2017).

Quanto às condições de renda e sustento dos alunos da EJA, é notória a prática da agricultura, com atividades voltadas a criação de animais, como: as aves para a produção de ovos e também para o abate; os bovinos, caprinos e ovinos para a comercialização do leite e para o consumo da família e ainda para suprir suas necessidades comercializam esses animais, assim, vão buscando um meio de sobrevivência em meio a este sistema capitalista.

Observou-se ainda que o Programa Social do Governo Federal, o Bolsa Família, que faz parte do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome é a fonte de renda principal no sustento da família, já que este programa visa o acesso à renda de forma dependente, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida à população de baixa renda (GALANTE, 2014), que se enquadra a quase todos os envolvidos na pesquisa, como pode-se observar de acordo com o Gráfico 6, os principais meios de sobrevivência dessas pessoas.

Gráfico 6 - Fonte de renda dos alunos.

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

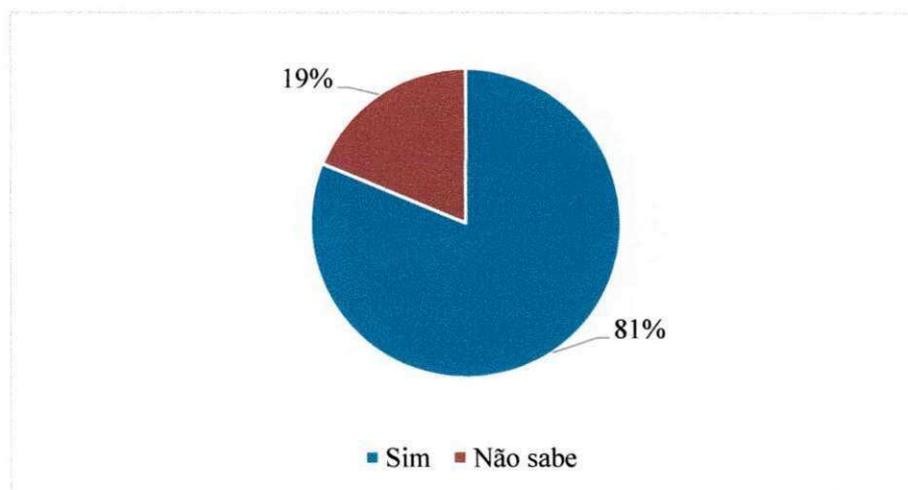
Assim, podemos observar que 44% dos alunos da EJA depende exclusivamente do Bolsa Família para seu sustento, já 19% depende somente da agricultura, ou seja, da lida diária com a terra e os animais, 13% recebem auxílio do Bolsa Família, mas também tem renda da agricultura, 6% é assalariado, 6% aposentado, 6% exerce atividade parlamentar (vereador) e 6% não tem fonte de renda.

Com base nesta investigação pode-se observar que a maioria dos educandos da EJA que moram no assentamento Fazenda Mata, participam de alguma atividade do PAD que contribui para o sustento de sua família, mesmo que seja de forma indireta, pois muitos deles de forma coletiva e cooperativa utilizam rações da erva sal que é produzida neste assentamento como forma de ajudar na sustentabilidade do local e também como fonte rica de proteínas para a alimentação dos animais.

Quando questionados sobre como tiveram conhecimento do Projeto Água Doce, responderam que através do presidente da associação e por meio das pessoas da comunidade e a respeito se houve alguma reunião na sua comunidade sobre o PAD, mesmo os alunos que não moram no assentamento, tem conhecimento das reuniões existentes nesta associação, já que 81% afirmam que há reuniões frequentes na associação e 19% responderam que não sabem. Da mesma forma, quando perguntou-se sobre a presença de algum técnico ou

especialista sobre orientar os moradores sobre o PAD, obtive-se o mesmo percentual de respostas, ou seja, os participantes da pesquisa que não moram no assentamento desconhecem, como observa-se no Gráfico 7:

Gráfico 7 - Presença de orientação técnica e reunião.



Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Neste terceiro bloco, abordou-se questões diretamente ligadas as atividades do PAD: quem participa; quais as principais melhorias na comunidade com sua implantação e se considera a juventude rural com oportunidades de trabalho e renda, além de questionar sobre a satisfação do Projeto Água Doce.

Dados importantes para a observação do fortalecimento do protagonismo dos alunos da EJA neste assentamento a partir do PAD, que como já analisamos a maioria dos alunos fazem parte deste assentamento e participam ativamente das atividades desempenhadas pelo programa, que como foi relatado por um participante da pesquisa “*o que seria dessa comunidade sem a implantação desse programa, que trouxe tantas melhorias para nós*”.

Desse modo, observa-se que dentre os envolvidos na pesquisa, 56% que participam ativamente das atividades do PAD, são os alunos que moram no referido assentamento, que foi conquistado através de lutas por uma divisão justa de terras e que residem e buscam seu meio de sobrevivência e que fazem suas tarefas diárias de forma coletiva.

Assim, detecta-se indícios de Economia Solidária nas atividades desempenhadas pelos alunos que conseqüentemente são do assentamento, como por exemplo, na criação de peixe,

nos tanques de contenção, plantações da palma, cultivo da erva sal e nas atividades de cunho comunitário, como na construção de cercas, limpezas das barragens e da casa sede da associação (SILVA, 2013), todos participam desse processo de cooperativismo.

No entanto, 44% dos alunos da EJA não participam ativamente das atividades, mas que reconhecem que o assentamento se destaca com o PAD, já que oferece mais oportunidade e bem estar para as famílias, diferentemente de outros que não são assistidos por programas sociais e/ou organizações.

Conforme abordou a figura 6, que analisou a localidade onde residem os participantes da pesquisa, com o mesmo percentual de 56% dos educandos são pertencentes do assentamento e 44% são dos sítios próximos, ou seja, não participam das atividades do PAD, assim compara-se com o Gráfico 8, que é o mesmo público que participa.

Gráfico 8 - Participação dos alunos nas atividades do PAD



Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Em relação à pergunta se houve melhorias na comunidade após a implantação do PAD, todos os alunos afirmaram que este programa tem grande valia para a comunidade e como notamos na pesquisa de campo que o assentamento foi contemplado novamente com o programa e já foram instalados novos poços com processo de dessalinização para atender a população com água de qualidade, mas que ainda não foi inaugurado, o analista ambiental e fiscal do Ministério do Meio Ambiente, Samuel Rodrigues, em entrevista ao Governo da Paraíba destaca que:

a metodologia do Programa Água Doce é muito complexa e se for aplicada corretamente ela garante a sustentabilidade ambiental e social do sistema.

As famílias têm assistência técnica, têm assistência do Estado, o Governo Federal está disponível para ajudar no que for preciso. (RODRIGUES, 2017)

De acordo com a fala do analista acima citado, pode-se comprovar que a assistência técnica e reuniões com pessoas capacitadas são ofertadas ao assentamento, como observou-se na figura 10, pois todos que residem na comunidade participam.

Na maioria das respostas mesmo os que não são assentados, consideram que a melhoria mais considerável foi ter o consumo de água de qualidade, já que é a principal tarefa do projeto é a de extrair o sal da água para que seja apta para o consumo humano (GOVERNO DA PARAIBA, 2017), como percebe-se nas falas dos alunos:

“Melhorou a qualidade da água” (Aluno A)

“Tudo. Porque temos água para beber, cozinhar e cuidar da higiene das crianças” (aluno B)

“Melhorou tudo” (Aluno C)

Desse modo, observamos que toda a população considera que o assentamento Fazenda Mata melhorou com instalação do PAD e que até o ano passado abastecia também a cidade do Amparo- PB com água potável para as escolas e repartições públicas, mas alguns alunos também consideram que o programa também tem indícios de uma economia sustentável, pois:

“Muitas coisas melhoraram, a renda com os peixes e água de qualidade para beber” (aluno D)

“Melhorou o desenvolvimento da comunidade e dos sítios vizinhos, no que se refere ao abastecimento de água e o peixe que complementou a renda dos assentados” (aluno E)

Quando questionados sobre as estratégias do PAD em relação à juventude rural do município e obtenção de novas oportunidades de trabalho e renda, foi notória a insatisfação em relação à produção de trabalho diretamente ligado à geração de renda, faltando maior incentivo para a classe juvenil.

Abramovay e Camarano (1999) discutem que tanto na agricultura como nas tarefas não agrícolas, os jovens que vivem no campo encontram-se impossibilitados, não só por

motivos estritamente econômicas, mas também pela relação entre as gerações, já que poucos querem permanecer no campo, por questões da fragilidade que encontram diante a sociedade, que não valorizam as condições dos trabalhadores rurais especialmente os jovens.

Eder Filho (2010) afirma que as precárias políticas públicas destinadas para o crescimento do campo dificultam as condições de vida da classe trabalhadora rural juvenil, que em resultado desta realidade, procuram nos estudos, alternativas de trabalho e novas relações pessoais entre outros jovens, isso tem ocasionado um alto índice de êxodo rural, já que esses jovens buscam na cidade novos horizontes e novas oportunidades.

Observou-se que alguns dos entrevistados não consideram o PAD como gerador de renda para os jovens, como vemos:

“Não tiveram nenhuma oportunidade”. (aluno D)

“Eu acho que não”. (aluno A)

“Não”. (aluno H)

Diante a pesquisa fatores evidentes como falta de motivação e falta de políticas públicas que incentive os jovens a permanecerem na sua comunidade, ainda é pouco assistido por essas instituições, especialmente quando se trata da questão da renda própria, ou seja, de meios para que gere dinheiro com as atividades desempenhadas na comunidade, desse modo, consideram o PAD extremamente importante para o assentamento, mas que falta uma maior assistência para a juventude, como observou-se:

“Podemos dizer que não gerou renda diretamente, mas ajuda o desenvolvimento e o trabalho coletivo, mas precisa de um projeto para beneficiar os jovens”. (aluno E)

Observou-se ainda que alguns participantes consideram que o PAD oferece poucas condições para geração de renda, já que se baseia nas atividades rurais e no criatório de peixes, que tem sua despesa só uma vez no ano, no período da semana santa e o dinheiro é para a manutenção e despesas da bomba, desse modo, não oportuniza o jovem como protagonista do seu entorno e sim simplesmente como uma forma de ajudar seus pais nas atividades cotidianas, como vemos:

“Sim, porque a juventude tem a oportunidade de criar e vender os peixes”

(aluno B)

“Sim, porque ajuda seus pais com os animais”. (aluno C)

“Sim, porque tem a erva sal para a criação dos animais”. (aluno F)

Desse modo, Eder Filho (2010) ainda afirma que “é fundamental que os jovens possam ser contemplados com programas de capacitação e linhas de crédito que propiciem a base material de sua afirmação como futuro agricultor”. Para que assim, tenham incentivos para permanecer na sua comunidade e que haja uma conscientização e uma busca pela autonomia e por melhores condições de sobrevivência para os jovens agricultores.

Assim, os moradores almejam que os jovens do Assentamento Fazenda Mata sejam contemplados com ações e parcerias com o governo que beneficiem a juventude dessa comunidade, já que relataram que alguns jovens já foram a Joao Pessoa- PB e Campina Grande- PB, em busca de projetos que atendessem esse público, como observou-se nos comentários dos participantes da pesquisa:

“Sim, os jovens estão engajados no programa e estão buscando fazer uma associação voltada para os jovens”. (aluno I)

*“Sim querem fazer uma associação para os jovens entre 15 a 21 anos”.
(aluno G)*

Muitos consideraram que o PAD não oportunizou a geração de renda entre os jovens, mas que ajuda os assentados no sustento da família e que os jovens ajudam nas atividades do campo, que neste assentamento são feitas de forma coletiva e cooperativa entre todos os assentados.

Logo, quando indagados sobre a satisfação com o PAD, todos os alunos da EJA do Assentamento, mesmo os que moram próximos responderam que estavam satisfeitos, pois “*não há como não ficar feliz, com água de qualidade, pois essa é a maior riqueza*”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, quanto ao perfil e a percepção dos alunos da EJA do Assentamento Fazenda Mata, observou-se que:

- Há um equilíbrio quanto ao gênero, indicando que há um fortalecimento no protagonismo feminino em busca de autoaprimoramento;

- A faixa etária está acima de 30 anos, o que evidencia a falta de oportunidade ou as necessidades desse público em trabalhar, deixando assim, a escola para uma idade posterior às suas buscas;

- A fonte de renda principal é oriunda de programas sociais, apontando para a falta de oportunidades desse público.

Todos os participantes da pesquisa consideraram de suma importância o Programa Água Doce, que prima pela melhoria da água para o consumo humano, já que antes só tinha água salobra e sofriam com o longo período de estiagem e com a falta de água considerada boa.

- Para a maioria dos participantes é importante a participação dos jovens nas organizações, mas demonstram insatisfação em relação a falta de oportunidades que proporcionem autonomia e participação ativa da juventude e gere fonte de renda para que eles não saiam de sua comunidade.

- Os alunos mencionaram em suas falas que existem práticas econômicas e sociais com indícios de Economia Solidária que influenciam diretamente o cotidiano deles, mas que estes não estão diretamente ligados;

Com efeito, observou-se que os jovens também são atingidos diretamente com a falta de geração de renda, pois frisou-se a necessidade de investimentos públicos através de projetos que venham a desenvolver e aprimorar as atividades praticadas pela juventude, que em sua maioria ajuda seus pais nas atividades do campo e que possa fornecer novas oportunidades de trabalho, a fim de possibilitar condições de sobrevivência no berço de suas raízes culturais e impedir a fuga desses jovens para os grandes centros financeiros do país em busca de trabalho.

A implementação do Programa Água Doce (PDA) contribui e proporciona aos moradores dessas localidades um maior incentivo de permanecerem e gerar renda na sua própria comunidade.

Deve-se destacar também que com a implantação da EJA no Assentamento Fazenda Mata, propiciou mais dignidade para os jovens e adultos que estavam fora da sala de aula, já

que a identidade e a cultura popular foram trabalhadas de acordo com a realidade do aluno, assim, eles tornaram-se indivíduos críticos/reflexivos e participativos nas atividades do Assentamento.

Portanto, a investigação desenvolvida não esgota as discussões sobre o fortalecimento do protagonismo desses alunos em relação às atividades de cunho solidário neste assentamento que é assistido pelo PAD, nem tampouco a produção de conhecimentos sobre o empoderamento dos alunos da EJA em relação às suas lutas sociais e busca de melhorias para a juventude dessa comunidade, sendo importante novos estudos acadêmicos a respeito da EJA.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R; CAMARANO, A. A. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil- Panorama dos últimos 50 anos.** 1999.

AESA. PERH-PB: **Plano Estadual de Recursos Hídricos: resumo executivo & atlas**/Governo do Estado da Paraíba; Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente, SECTMA; Agência Executiva de Gestão de Águas do Estado da Paraíba, AESA. – Brasília, DF: Consórcio TC/BR – Concremat, 2008.112p.

AJALA, M. C. **ALUNO EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade eja e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR.** Medianeira-PA: Monografia (Especialização). 2011.

ANTEAG. Empresa Social e Autogestão - **ANTEAG III Encontro Nacional.** S. Paulo: s.n, 1998.

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANET TI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BARBOSA, V. F. **Fundamentos da economia solidária na perspectiva do desenvolvimento sustentável aplicados na EJA: um estudo no CRAS de Aparecida-PB.** Souza, 2013.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano.** Programa Água Doce: documento base. Brasília, 2012.

CALIL STAMATO, M. I. **Protagonismo Juvenil: uma práxis sócio-histórica de ressignificação da juventude.** Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo: 2008.

CAMP. **Saiba Mais sobre Economia Solidária**. Porto Alegre: CAMP, jul. 2006.

CAPISTRANO, M. O. W. **Políticas educacionais para a juventude do campo**. Unioeste-Cascavel, 2011.

CORNELIAN, A. R. **A concepção de “Economia Solidária” em Paul Singer: descompassos, contradições e perspectivas**. Araraquara, 2006.

COSTA, M. V. Currículo e política cultural. In. COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. (37-68).

COSTA, A. C. G. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DIAS, A. B. S. **Análise da política pública do Programa “Água doce” na Associação das Tilápias em Amparo – PB**. / Aurenice Batista de Souza Dias. - Sumé - PB: [s.n], 2013.

DI TULLIO, A. 2005. **Biodiversidade e Educação Ambiental: a abordagem participativa na construção de uma trilha interpretativa em São José do Rio Pardo -SP**. Dissertação de mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, Brasil: 172 p.

FILHO, E. M. P. **Projeto “Jovens Rurais”**: liderança, coletividade, desenvolvimento sócio-político e organização social. Jataí, 2010.

FERREIRA, M. R. **Produção e conhecimento sobre degradação ambiental: uma incursão na psicologia ambiental**. 1997. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 1997.

FERRETI, C.J.; ZIBAS, D.M.L.; TARTUCE G.L.B.P. **Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio**. Cadernos de Pesquisa, v.24, n.122, p. 411-423, São Paulo. Maio/ago. 2004.

FORUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Publicação Apresentação**. FBES: Brasília, 2006.

FRANÇA, M. C. EJA e Educação e Direitos Humanos: trajetórias vinculadas. In: Anais/II Fórum Baiano de Educação em Direitos Humanos: **educação de jovens e adultos: protagonismo juvenil e práticas pedagógicas**/ Organizado por Graça dos Santos Costa, Maria Isabel Sampaio Lima. –Salvador: MPEJA/UNEB; DEDC-I/GREHI, 2015.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Coleção Educação e Comunicação vol. 1, 1979, p. 30.

GALANTE, A. C. F. **A importância do conhecimento do Programa Bolsa Família como política pública no atual cenário político-social**. São Paulo, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Paraíba vai sediar VII Encontro Nacional do Programa Água Doce**, 2017.

HENRIQUES, R. **Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos: alunos e alunas da EJA**. Brasília- DF, 2006.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades. 2016.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2007.

IBGE. Sala de Imprensa: **PNAD Contínua: desocupação vai a 8,9% no terceiro trimestre de 2015**. Comunicação Social. 2015.

LIMA, N. L. G. **Percursos educativos e ações do MST: a EJA do campo no Assentamento Bernardo Marin II, Russas/Ceará**. 2012.

MAGRO, V. M. M. (2002). Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o hip hop. *Cadernos Cedes*, v. 57, n. 22, p. 63 –75. 2002.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**/Joaquim Martins Junior.6. ed. Revista e atualizada- Petrópolis, RJ; Vozes, 2012.

MENDES, R. P. R. **Percepção sobre meio ambiente e Educação Ambiental: O olhar dos graduandos de ciências biológicas da PUC-BETIM** Dissertação (Mestrado). 2006.

NEVES, A. S; SANTOS, A. S. Espaço dos jovens na EJA: vivências e experiências. In: Anais/II Fórum Baiano de Educação em Direitos Humanos: **educação de jovens e adultos: protagonismo juvenil e práticas pedagógicas**/ Organizado por Graça dos Santos Costa, Maria Isabel Sampaio Lima. –Salvador: MPEJA/UNEB; DEDC-I/GREHI, 2015.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. **Compromissos Epistemológicos do Conceito de Percepção Ambiental**. Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2007.

PEREIRA, J. S. O Enredo das Redes de Jovens. **Tempo e Presença**, v. 24, n. 321, p. 8-11. 2002.

PEREIRA, E. Q. **A Organização dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo: do acampamento ao assentamento: quais os desafios para a educação popular?** João Pessoa –PB. Universidade Federal da Paraíba –UFPB. 2007 p.146. Dissertação de Mestrado.

PROGRAMA ÁGUA DOCE. Fase III- **Diagnóstico socioambiental e técnico**. Município de Delmiro Gouveia, Alagoas, 2013.

REGO, P. R. C. **Educação de Jovens e adultos em assentamentos rurais na Paraíba: um novo campo de organização e participação?** João Pessoa- PB, 2011.

RODRIGUES, S. GOVERNO DA PARAÍBA. **Paraíba vai sediar VII Encontro Nacional do Programa Água Doce**, 2017.

ROGOWSKI, D. F; JOST, A. **A EJA como política de inclusão social: uma experiência no movimento dos sem terra – MST**. Curitiba, 2011.

SANTOS, I. B. A; OLIVEIRA, M. S. **Políticas públicas na educação de jovens e adultos: projetos de letramento, participação e mudança social**. EJA em debate, Florianópolis, vol. 1, n. 1. nov. 2012.

SILVA, A. J. S. **Análise da relação entre Educação e Economia Solidária no**

Assentamento Fazenda Mata em Amparo -Paraíba. Sumé –PB, 2013.

SILVA, L. A. C. **A reestruturação produtiva, transformações no mundo do trabalho e a nova alternativa para o capital:** a economia solidária. 2010.

SINGER, P. **Globalização e Desemprego** – Diagnóstico e Alternativas. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. Paul. **Introdução a Economia Solidária.** São Paulo: Contexto, 2001.

_____. Paul. A recente ressurreição da Economia Solidária no Brasil. SANTOS, B. S. (org.) **Produzir para viver:** os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

_____. Paul. A economia solidária como ato pedagógico. In: KRUPPA, Sonia M. Portella (org.). **Economia solidária e educação de jovens e adultos.** Brasília: Inep/MEC, 2005.

_____. Entrevista: Paul Singer. **Revista Brasil,** São Paulo, 26 jul. 2006.

SOUZA, A. M; PUCINELLI, J. P. **Juventude e economia solidária:** oficinas de formação. 1.ed. Goiânia: Casa da Juventude Pe. Burnier; PUC Goiás, 2012.

VIVIAN, D. A educação de jovens e adultos e a economia solidária. In: **XXIII Seminário Brasileiro, V Congresso Luso-Brasileiro, I Colóquio Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 2007.** Porto Alegre - RS. Cadernos ANPAE. Porto Alegre - RS, 2007.

XAVIER, E. **Economia solidária no Brasil:** uma outra economia acontece. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2008.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PERCEPÇÕES SOBRE O FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO DE ALUNOS DA EJA DE UM ASSENTAMENTO RURAL A PARTIR DO PROGRAMA ÁGUA DOCE

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Essa pesquisa é o Trabalho de Conclusão no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano de Fabiana Machado de Lima (99688 5362), sob a orientação da Profa. Dra. Adriana de Fátima Meira Vital (99903 3296)(UFCG). Obrigada por participar dessa construção.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, profissão _____, residente e domiciliado na _____, portador da Cédula de identidade, RG _____ e inscrito no CPF/MF _____ nascido(a) em ____ / ____ / _____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo **“fortalecimento do protagonismo de alunos da EJA de um assentamento a partir do Programa Água Doce”**. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como

todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I) O estudo se faz necessário para que se possam entender a visão dos agricultores sobre o Projeto Água Doce e analisar as dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares assentados na condução da produção agrícola;
- II) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- III) Os resultados obtidos durante este projeto serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
- IV) Estou ciente que receberei uma via deste termo de consentimento

Amparo - PB, _____ de _____ de 2017.

Nome: _____

Nome / RG / Telefone

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO



Universidade Federal
de Campina Grande

**PERCEPÇÕES SOBRE O FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO DE
ALUNOS DA EJA DE UM ASSENTAMENTO RURAL A PARTIR DO PROGRAMA
ÁGUA DOCE**

FABIANA MACHADO DE LIMA (Acadêmica)

ADRIANA DE FÁTIMA MEIRA VITAL (Orientadora UFCG)

QUESTIONÁRIO

- 1 – Gênero: () masculino () feminino
- 2 – Faixa etária: () até 20 () 21 a 25 () 26 a 30 () acima de 30
- 6 – Participa de alguma organização (associação, cooperativa, sindicato)?
Sim () Não ()
- 7 – Acha que os presidentes das associações, sindicatos e cooperativas valorizam a presença de jovens? Sim () Não ()
- 5 – Qual sua fonte de renda atualmente? _____
- 6 – Como ficou sabendo do Projeto Água Doce?
- 7 – Houve alguma reunião na sua comunidade sobre o PAD? Sim () Não () Não sabe ()
- 8 – Algum técnico ou especialista orientou os moradores? Sim () Não () Não sabe ()
- 9 – Você participa das atividades do PAD? Sim () Não ()
- 10 – O que melhorou na sua comunidade após a implantação do PAD?
- 11 – Com a estratégia do PAD você acha que a juventude rural do Assentamento Mata tem novas oportunidades de trabalho e renda?
- 12 – Está satisfeito com o Projeto Água Doce? Sim () Não () Não sabe ()